



<http://climacom.mudancasclimaticas.net.br/circulo-vermelho/>

Círculo Vermelho

Livia Paola Gorresio¹

RESUMO: Este ensaio foi desenvolvido a partir de minha participação no Projeto de Pesquisa/Residência Artística chamado “Próxima Paisagem: Escola de Arte Provisória”, coordenado pela Professora Fabíola S. Tasca, no contexto das atividades do Centro de Pesquisa da Escola Guignard/UEMG, entre 2018 e 2020. Durante a residência, ative-me a observar as cores na natureza da região de São Gonçalo do Bação em Minas Gerais. O ato de analisar a natureza serviu como ponto de partida para a produção de desenhos, fotografias e instalações na paisagem, bem como o presente artigo. Neste, descrevo o desenvolvimento da minha investigação sobre os tons de laranja da região, apontando as relações entre os processos da percepção e a criação poética.

PALAVRAS-CHAVE: Natureza. Paisagem. Cor.

Red Circle

ABSTRACT: This essay was developed from my participation in the Research/Artistic Residency Project called " Próxima Paisagem: Escola de Arte Provisória ", headed by Professor Fabíola S. Tasca, in the context of the Research Center of Guignard School/UEMG activities, between 2018 and 2020. During the residency I conformed to observe the colors in the nature of São Gonçalo do Bação region in Minas Gerais. The act of analyzing nature worked as a starting point for the production of drawings, photographs and installations in the landscape, as well as this article. Here, I describe the development of my research about the orange tones of the region, pointing out the relations between the processes of perception and the poetic creation.

KEYWORDS: Nature. Landscape. Color.

O meu processo de criação neste projeto se deu a partir da união da minha pesquisa recorrente sobre a cor, atrelada à observação da natureza na região de São Gonçalo do Bação, em Itabirito. Minas Gerais. Foi durante o mês de julho de 2019, com a intensa presença dos tons vermelhos e

¹ Doutora em Artes Visuais pela ECA USP. E-mail: meidei.risca@gmail.com



Revista *ClimaCom*, Esse lugar, que não é meu? | pesquisa – ensaios | ano 9, no. 22, 2022

alaranjados deste lugar, que dei início a uma imersão nas essências destas cores.

FIGURA 01. ATÉ ONDE A VISTA ALCANÇA. DESENHO DE LÁPIS DE COR E GRAFITE SOBRE PAPEL.



Fonte: Livia Paola Gorresio, 2018.

É neste período do ano, durante o mês de julho, que os tons de laranja se destacam na paisagem seca, sobre um pano de fundo composto pelos mais variados tons de verde da mata e do profundo azul do céu – cores do inverno. Um mundo de cores que se comunicam através de suas forças vibrantes, as quais possuem muitos significados e que são, por outro lado, foco de bastante questionamento para mim. Seriam os significados das cores apenas históricos, elaborados através de uma série de signos construídos pela sociedade ao longo dos tempos? Ou teriam eles ainda algo maior, mais profundo que, em sua essência habita, oferecem às cores significados eternos?



FIGURA 2: *BUCHINHO*. DESENHO DE LÁPIS DE COR E GRAFITE SOBRE PAPEL.



Fonte: Livia Paola Gorresio, 2019.

A partir destes primeiros questionamentos, iniciei o meu processo de observação das cores na paisagem. Durante as caminhadas, encontrei as mais variadas espécies de flores em tons alaranjados. Principalmente, em grande volume, a flor do cipó de São João. Uma trepadeira, um tipo de praga que invade as árvores e cercas. Planta conhecida na região por seu poder medicinal. Um chá que se faz a partir dela e é ingerido para afastar os sentimentos de depressão daqueles que sofrem com esta doença. Outro laranja que me chamou atenção, foi aquele das árvores, chamadas comumente por Mulungu, com flores vermelhas em tons alaranjados. Vívidos tons. Espécie floral também conhecida por sua propriedade medicinal contra a tristeza (LORENZI, 2021).

FIGURA 3: MULUNGU (*ERYTHRINA VERNA*). REGISTRO FOTOGRÁFICO NA REGIÃO DE SÃO



GONÇALO DO BAÇÃO, 2019.



Fonte: Livia Paola Gorresio, 2019.

Ao refletir sobre estes laranjas, remeti minhas lembranças ao fogo, ao calor, aliás muito presente nas fogueiras elaboradas pela comunidade local neste período do ano, durante as festas de São João. Relembrando ser este o mesmo nome dado ao cipó.

A partir destas observações, continuo a me questionar. Teria assim o laranja, em sua essência, uma entidade curativa, não química, mas capaz de sanar os sentimentos de tristeza, assim como uma festa de São João?

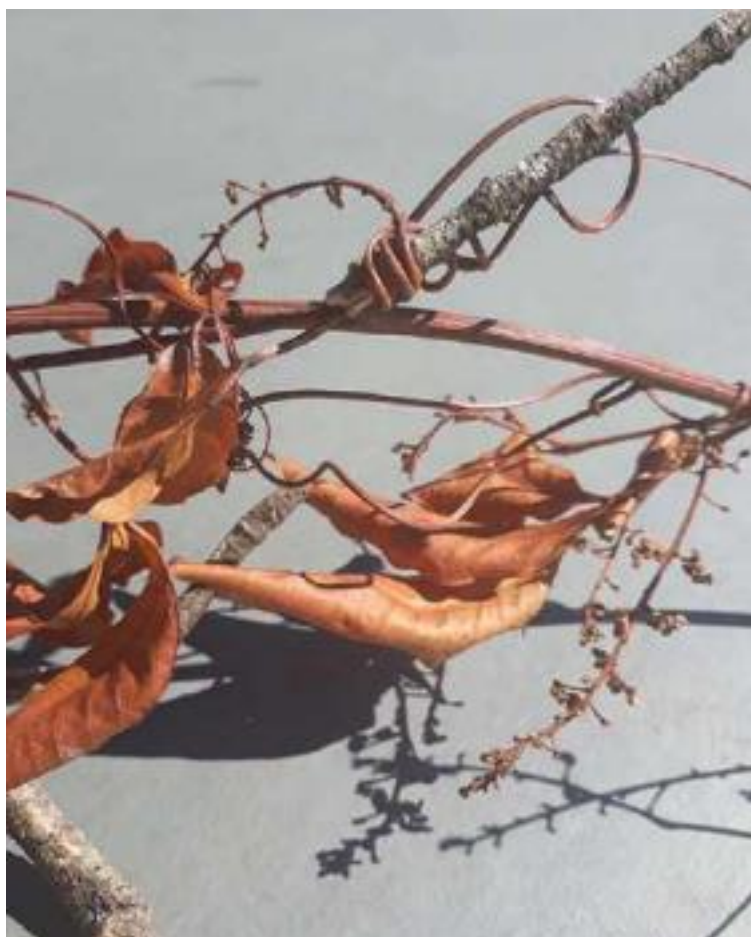
Por outro lado, encontrei muitas plantas secas que também possuíam em sua estrutura o laranja, mas agora, tendendo para tons marrons. As plantas secas apontavam para a morte, aquilo que está



Revista ClimaCom, Esse lugar, que não é meu? | pesquisa – ensaios | ano 9, no. 22, 2022

perdendo a forma, secando e, por fim, retornando à terra. Uma terra que, por sua vez, é repleta de pigmentos amarelos e vermelhos, que formam um tom alaranjado indescritível.

FIGURA 04. FOLHAS SECAS. REGISTRO FOTOGRÁFICO NA REGIÃO DE SÃO GONÇALO DO BAÇÃO.



Fonte: Livia Paola Gorresio, 2019.

Enquanto estes tons alaranjados escurecidos iam retornando ao solo, e lá se transformavam, passaram-se os dias. Até o momento em que sou apresentada à um livro, cujo conteúdo explica, através de imagens e textos, o significado da palavra Itabirito, em tupi-guarani. Itabirito é um nome de uma pedra que risca vermelho, um ouro específico encontrado na região.

A partir daí, retomei as minhas reflexões sobre a terra onde encontramos as folhas secas, o ouro e de onde nascem as futuras flores de vívidos laranjas. Trabalhar com essas cores seria então o meu caminho?



Aos poucos estes tons foram tomando seu lugar no meu processo criativo. Meu conhecimento teórico e prático se uniu. A pesquisa acadêmica foi somada à práxis. Segundo Goethe, a cor atua em nós. (GOETHE, 2019). E então sigo em meus questionamentos: como a cor atua em nós, teria o laranja uma essência eterna, cujo significado é capaz de atuar em nós de maneira específica? Razão e observação poética da natureza são somadas, oferecendo pistas para as minhas indagações.

No meu processo de percepção na natureza verifiquei que o laranja é uma cor que aparece de maneira dual. Isto é, aponta para a vida e para a morte, bem como para a alegria e para a tristeza, dependendo de seus tons. Enquanto claro e reluzente, remete à vida. Enquanto escuro, ou em tons rebaixados, aponta para a morte.

Pois, ao mesmo tempo que o laranja remete ao calor da vida e a alegria, próprios dos laranjas que vivem nas flores do cipó de São João e nas fogueiras, ambos reagindo contra o frio e a tristeza, por outro lado, quando se apresentam através dos tons escuros, e a tudo que retorna ao solo, sentimos frio, distanciamento e tristeza.

Por outro lado, ao unir aquilo que observei na natureza com a minha pesquisa no campo das teorias cromáticas, verifiquei que os laranjas possuem uma qualidade rápida. Isto é, o laranja é uma cor que se altera rapidamente. Podemos ver isto quando observamos um marrom alaranjado, um vermelho alaranjado ou até um amarelo alaranjado. O laranja se encontra nestas cores, está ali, mas não é a cor principal. Ele some rapidamente. Denominamos então essas cores de marrom, vermelho ou amarelo, mas nunca de laranja. Pois o laranja não é a cor imperativa, é fugidia.

Dos questionamentos colocados acima, junto às observações desta cor na natureza, surgindo então a vontade de atuar com essas cores na paisagem, como forma de responder às questões e devolver ao meio ambiente aquilo que aprendi.

Vejo-me num lugar imagético que anseia conversar com a natureza. Uma espécie de rito. Sendo assim, elaboro uma ação. Considero nesta ação a dor desta região, palco de inúmeras atividades extrativistas que ainda hoje estão ali, em busca dos tesouros reluzentes que vivem lá.

Assim surge o Círculo Vermelho feito com a terra mineira. Uma ação na paisagem que nasce desta intenção de desenhar a forma do círculo com a cor da terra, um laranja em seu tom mais rico, num



Revista ClimaCom, Esse lugar, que não é meu? | pesquisa – ensaios | ano 9, no. 22, 2022

pungente e próspero avermelhado. A cor laranja sendo apresentada por um de seus aspectos mais significativos, sua força, caracterizada pelo tom vermelho.

O formato do círculo, por sua vez, é escolhido por lembrar as antigas formas encontradas nos campos e desertos, como os labirintos, trilhas e jardins destinados aos rituais e às procissões das antigas civilizações (ROSALID KRAUSS apud FOSTER, 1984). O círculo aparece como símbolo de união, do todo e da eternidade.

FIGURA 5: REGISTRO FOTOGRÁFICO DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA AÇÃO NA PAISAGEM CHAMADA CÍRCULO VERMELHO. SÃO GONÇALO DO BAÇÃO.



Fonte: Livia Paola Gorresio, 2020.

Os materiais utilizados para circunscrever o desenho circular são: um pouco de terra, pá, um carrinho, um tronco, um martelo, uma corda e o corpo. Com estes sete elementos elaboro um compasso. A terra se torna tinta, destacando-se no espaço verde da paisagem. Coloco meu corpo a caminhar na linha, dou grandes voltas até atingir o cansaço. Com o passar do tempo, dois meses para ser mais precisa, a terra é absorvida pela paisagem.

O efêmero tempo das coisas vivas do mundo se faz presente.

A cor viva retorna à terra (BOIS, 1997).

Morte e vida, fluxo infinito.



Revista ClimaCom, Esse lugar, que não é meu? | pesquisa – ensaios | ano 9, no. 22, 2022

FIGURA 06. REGISTRO FOTOGRÁFICO DA EXPERIÊNCIA IMERSIVA NO CÍRCULO VERMELHO. SÃO GONÇALO DO BAÇÃO.



Fonte: Mariana Hauck, 2020.

Recebido em: 30/03/2022

Aceito em: 30/04/2022

Bibliografia

BOIS, Yve-Alain. **Formless: A User's Guide**. New York: Zone Books, 1997.

GOETHE, Johann Olfgang Von. **Goethe's Theory of Colours** (1840). Translation: Charles Lock Eastlake. USA: Lector House LLP, 2019.

LORENZI, Harri. **Plantas medicinais no Brasil**. Nova Odessa, SP: Jardim Botânico Plantarium, 2021.

FOSTER, Hal. **The Anti-Aesthetic: Essays on Postmodern Culture**. Washington: Bay Press, 1984.



Revista ClimaCom, Esse lugar, que não é meu? | pesquisa – ensaios | ano 9, no. 22,
2022